

PROTOCOLOS E MANEJO DO PACIENTE COM POLITRAUMATISMO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA- UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nariele Samira de Souza¹; Ana Flávia Gomes Martins¹; Laís Melo Azevedo¹; Pedro Paulo Vieira Maciel¹; Jayne Ferreira Rocha¹; Ana Carolina Berto Teixeira¹; Piero Biteli².

- 1- Discente do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
- 2- Docente do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: Atualmente, ainda existem grandes dificuldades no manejo de pacientes com politrauma. Por isso, a intervenção rápida, a abordagem multidisciplinar, o uso de protocolos e um transporte eficiente são fundamentais para um bom prognóstico. **OBJETIVO(S):** Identificar os protocolos clínicos mais utilizados no atendimento a pacientes politraumatizados em serviços de emergência. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed, entre 1990 e 2025, utilizando os descritores: "Polytrauma" AND "Emergency medical services" AND "Management" AND "Protocols". Identificou-se 6 artigos, dos quais 3 foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos reforçam a importância do atendimento pré-hospitalar rápido e estruturado no manejo do politrauma, com aplicação do protocolo ABCDE, estabilização inicial e transporte eficiente, especialmente com helicóptero em áreas remotas. Ferramentas diagnósticas como GCS, FAST, radiografias, tomografia e marcadores inflamatórios (IL-6 e PCR) foram utilizadas. As condutas terapêuticas envolveram suporte ventilatório, controle hemodinâmico e estratégias como "damage control" e tromboelastografia. Equipes multidisciplinares treinadas e a padronização por protocolos como o ATLS são fundamentais para melhores desfechos clínicos. **DISCUSSÃO:** O sucesso no atendimento ao politraumatizado depende de condutas bem estabelecidas e de uma atuação integrada. Protocolos como PHTLS e ATLS, associados ao transporte adequado, principalmente o uso do helicóptero em áreas remotas, foram essenciais para organizar o atendimento e reduzir a mortalidade. No ambiente hospitalar, exames como FAST e tomografia agilizou o diagnóstico, e estratégias como "damage control" e tromboelastografia mostraram bons resultados. **CONCLUSÕES:** O atendimento eficaz ao politraumatizado depende da atuação rápida e padronizada, com uso de protocolos, recursos diagnósticos adequados, estratégias terapêuticas avançadas, além de equipes treinadas e transporte eficiente. **PALAVRAS-CHAVE:** politrauma; manejo; emergência.